

São Paulo, 22 de abril de 1946.

Ilmo. Senhor
Professor
CELSO MARIA MELLO FURTADO

Meus especiais e mais atenciosos cumprimentos.

Na última domingo de março, acabei de chegar à casa de meu mano Arnaldo, regressando de Pinhal, onde fora passar breves dias com a sogra e os seus, quando sbou a carta e, atendida a pessoa que aguardava o resultado da sinal, percebi que algo estava sendo entregue a mando de alguém.

Acomodado por um dos refinados tele. na sala de visitas, ainda não nos havíamos avistado; mas logo, para grande surpresa e imenso agrado meu, me surgiu o Arnaldo com o belo volume n.º 20 de Publicações da Academia Campinense de Letras, esse excelente trabalho de história que é CAMPINAS, SEU BÊRÇO E JUVENTUDE, de tão distinta apresentação gráfica e conteúdo de polpa, com que o autor, o muito prezado amigo Professor Mello Furtado, me distinguiu, honrando eu por sua expressiva e sensibilizadora dedicação.

E evidente que eu sabia estar-me sendo oferecida a oportunidade de tomar conhecimento direto de muita valiosa obra do gênero, pois a simples fato de conhecer eu de longa data, por autorizadas referências e apreciações, a personalidade de quem a produziu, alimentava, já havia bem tempo, minha ansiedade de conhecê-la mesmo, tanto assim que pedi ao Arnaldo que me cedesse, para atenta leitura, o volume com que fora privilegiado.

Apreço que não há o mínimo exagero em quanto lhe estou dizendo. Não é de meu feitio dizer aquilo que não sinto.

Limitei-me a incumbir o Arnaldo de transmitir-lhe verbalmente meus efusivos agradecimentos, com a notificação de que, lida a obra, lhe retribuiria, por escrito, a demonstração de reconhecimento e lhe externaria, conquanto sem maior significação do que a de um simples leitor, a impressão experimentada.

Nada mais lhe digo do que isto: escrever história assim, convincentemente documentada e em linguagem objetiva, por meio de várias e felizes inovações na maneira de expor o assunto, que, por sua conspiciência, via de regra se faz acompanhar de severidade de estilo, é arte que requer mestria e, por consequente, deve constituir o máximo de satisfação para quem rele o tal capacidade, e esse é o seu caso, e, em redobrada dose, proporcionalmente ao prazer a quem, sentindo (mesmo sem mérito para dar parecer) esse importante aspecto do trabalho, sabe que só benefícios pode colher de sua leitura.

E não poucos são os que colhi, quer quanto à história propriamente dita, quer relativamente ao capítulo da genealogia.

O levantamento a que me dedico de oito anos a esta parte, relativo à ascendência e descendência de Hércules Florence e seu sogro, Aluísio Machado, trabalho de que me incumbiu Plínio Stein Campos, que me honrou com sua visita em setembro de 1938, quando me formulou apelo em tal sentido, já está, a partir de fins de março, bastante enriquecida com muito valiosas informações retiradas de CAMPINAS, SEU BÊRÇO E JUVENTUDE.

Espero poder enviar-lhe logo pequena descrição da ascendência de minha mulher, Lucília da Costa Franco Manduca Florence, de Tomé Rodrigues Nogueira do Rio Camum e direta antepassada seu e dela, que é, como lhe disse, e ao Dr. Licurgo, uma Gotão de Franco, Franco de que ele provém.

Renovo-lhe minhas cordialíssimas saudações, que estendo a sua Exma. Família, e rogo-lhe receber o abraço do amigo, que, entre os muitos motivos de encanto encontrados em sua obra, teve o de caminhar, com enorme prazer, estar ela redigida num português que, nos tempos atuais, já se está tornando raridade.

Francisco Álvares Machado e Vasconcellos Florence